

INTERESSE E USO DE HERBICIDAS PELO
DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS
DE SANEAMENTO, NO DISTRITO
DE SANTA CATARINA

JOSÉ BESSA (*)
Engenheiro Civil

Atendendo, a uma solicitação do Prof. José da Cruz Paixão, desejara roubar alguns minutos de vossa preciosa atenção para vos apresentar alguns aspectos do uso de herbicidas.

Preliminarmente, cumpre esclarecer minha situação de eng.^o civil neste II Seminário Brasileiro de Herbicidas e Eervas Daninhas. O D. N. O. S. do qual eu faço parte no distrito de Santa Catarina, tem um interesse bastante acentuado no assunto que está sendo ventilado neste conclave.

Esta a razão da minha presença aqui, na qualidade de mero assistente. Apenas para atender ao Prof. Paixão e procurar informar aos senhores dos nossos problemas, eu apresento este trabalho pensando estar colaborando para o maior êxito dêste Seminário. Nós projetamos e fazemos executar obras de Saneamento de u'a maneira geral. Na sua maioria, estas obras são constituidas por canais e valas de drenagem, que fazem a recuperação de grandes áreas para a lavoura, tornando possível a produtividade das terras. Como já é do vosso conhecimento nascem e proliferam nas margens e taludes dos canais várias espécies de ervas daninhas. Para nós, no caso, com exceção da grama, que fixa o talude e assim nos presta um grande serviço, qualquer outra vegetação é indesejável. Isto, porque, quando não estrangula a secção de vazão,

(*) — Distrito de Sta. Catarina — Departamento Nacional de Obras de Saneamento — M. V. O. P.

criando sérios problemas a montante, altera as condições hidrológicas a partir das quais o canal foi projetado. Até então a limpeza dos nossos canais tem sido feita a braço. Os senhores poderão aquilatar perfeitamente a despesa que isto representa.

Procurando resolver êste problema, fizemos várias aplicações de herbicidas em caráter experimental nas margens de nossos canais na ilha de Santa Catarina. Estas aplicações foram feitas pelo eng.^o agrônomo Kurt Kissmann da “Dupon do Brasil”, secção de Pôrto Alegre. A observação do resultado destas aplicações, ficou a meu cargo, porquanto o nosso corpo de técnicos não comporta um agrônomo, pelo menos por enquanto, uma vez que êste assunto entrou recentemente para nossa pauta de trabalho.

É o resultado destas aplicações que tentaremos expôr em seguida, lembrando e ao mesmo tempo, desculpando-me da falta de detalhes técnicos que fugiram da minha alçada.

Foram feitos 5 testes:

1.^o) Vegetação: maricá.

Aplicação por pulverização de “AMMATE X” em duas dosagens diferentes.

Vejamos a 1.^a dosagem e os resultados:

- a) 1 quilo do produto acima mais 50 cm³ de espalhante adesivo em 60 litros d'água para 10 m., pulverizando-se o produto nas fôlhas. A dosagem, a rigor deveria ser dada por m³.

Êste arbusto, conhecido na região como espinheiro, tem, ali, 2 a 3,5 m. de altura e os seus troncos mais grossos de 2 a 3 polegadas de diâmetro, cobertos de espinhos. O tempo, na ocasião era bom. Temperatura aproximada de 20 °C e a hora da aplicação: 16,00 hs. — A umidade ambiente não foi medida, costuma ser bastante acentuada nesta época do ano, porém.

A primeira visita feita após 35 dias nos revelou: a árvore quase completamente despida de folhagem, notando-se, en-

tretanto, afloração esparsa de novos brotos. Os ramos apresentam-se com bastante seiva. O capim junto ao solo, completamente queimado. A segunda visita foi feita após 63 dias da aplicação e a situação semelhante à anterior. A parte visivelmente afetada é a parte extrema dos arbustos. Os galhos mais jovens, sêcos; os de maior diâmetro ainda com seiva.

A terceira e última observação, feita com 124 dias após aplicado o herbicida nos mostrou que o vegetal recuperou-se perfeitamente sendo o efeito apenas superficial. A folhagem é exuberante o que nos leva a crêr que não foi atingido o metabolismo da planta.

b) No trecho seguinte de 15 m. a dosagem foi de 2 quilos de "AMMATE X" mais 50 cc. de espalhante adesivo em 80 lts. de água.

As condições climáticas e as do vegetal idênticas as da dosagem anterior mais fraca.

Após 35 dias o efeito era o mesmo da outra dosagem, isto é, o vegetal despido de folhagem com afloração de raros brotos e no terreno, o capim completamente queimado. Após 63 dias já se podia verificar a diferença das dosagens. Neste segundo trecho o efeito foi mais violento. Em arbustos há um aspecto de completo aniquilamento o que nos levou a crer que é possível exterminar o Maricá com esta dosagem, uma vez que a planta não tenha ultrapassado uma determinada idade.

No prazo de 124 dias, notamos que, enquanto no trecho de dosagem mais fraca a vegetação recuperou-se, neste segundo, ainda permanece sem fôlhas.

2.º) Vegetação: gramínea alta.

Aplicação por pulverização numa área de 62,5 m² de 1 Kg. de TCA em 50 lts. de água mais 30 cm³ de espalhante adesivo, o que dá uma dosagem média unitária de 16 gr. por m².

Na observação feita após 35 dias a vegetação estava completamente queimada, porém, bastante presa ao solo.

Com 63 dias da aplicação o aspecto era o mesmo anterior. Não há sinais visíveis de rebrota.

No prazo de 124 dias o capim completamete sêco e queimado. Dentre os herbicidas aplicados elegemos êste como o mais eficaz. Nesta ocasião o aspecto é de completo aniquilamento.

3.º) Vegetação: gramínea alta.

Aplicação por pulverização de Dalapon em dose de 4 gr/m². A área do canteiro de 125 m². Foram usadas 500 grs. de Dalapon mais 50 cm³ de espalhante adesivo.

Hora da aplicação: 10,30 hrs., com tempo bom.

Para um prazo de 35 dias, o herbicida queimou completamente a planta, que se encontra, porém, com bastante seiva e bastante firme ao solo.

Após 63 dias, continua queimada, mais do que da observação anterior. Existem no local algumas ervas daninhas com boa vegetação.

Depois de 125 dias, nossa última visita, encontramos o vegetal bastante queimado, praticamente sêco. Entretanto, nos pareceu ser a ação do T. C. A. mais ativa do que o Dalapon. Naturalmente, deve ser fruto da dosagem mais forte do primeiro.

4.º) Vegetação: gramínea alta, em distribuição mais rara.

Aplicação por pulverização de "Dalapon" o "Karmex W". Área do canteiro de 100 m², sendo 400 grs. de Karmex e 200 grs. de Dowpon sem espalhante adesivo em 100 lts. de água, o que resulta numa dose unitária de: Dulapon = 2 gr/m² e Karmex W = 4 gr/m².

Fizemos a primeira visita após 34 dias e o efeito observado neste período é igual ao de outros herbicidas. Capim queimado, completamente amarelado, com seiva, porém é firme ao solo.

Na segunda visita, com 62 dias após aplicação, o capim está mais queimado. Não há sinais de rebrotamento.

Na nossa última visita com 123 dias o aspecto é o mesmo da observação anterior. Talvez um pouco mais queimada a vegetação.

5.º) Pulverização sôbre terreno limpo de 600 grs. de "Karmex W" em 115 lts. de água, mais 50 lts. de água extra.

A área do canteiro, aproximadamente 100 m², o que dá uma dosagem unitária de 6 gr/m². Ficaram algumas manchas de uma gramínea, que deve ser PASPALUM.

Durante a strês observações feitas, isto é, até 123 dias da aplicação do herbicida não houve absolutamente, sinais de rebrotamento. O PASPALUM resistiu perfeitamente bem à ação do "KARMEX W", o que dá a êste produto uma ação seletiva.

Esta gramínea, classificada como PASPALUM, não oferece prejuizos nas margens dos canais. Muito pelo contrário, como já disse, servirá para a fixação dos taludes.

Êste herbicida será, talvez, de grande interesse para nós, restando para sua completa aprovação o estudo do aspecto econômico do seu uso, levando-se em consideração neste estudo, naturalmetne, a duração do seu efeito, o que só poderemos fazer depois de verificar a ocasião do reflorescimento dêste canteiro.

Antes de concluir, desejo fazer um convite aos senhores presentes, quando, por ventura, passarem por Florianópolis, nos procurarem que teremos o maior prazer levando-os a visitar os locais onde foram feitos os testes que acabo de relatar.

Nota:

- 1) Foi usado, para consulta, um relatório do Dr. Otto Lohmann, feito por ocasião de nossa observação após 63 dias da aplicação.
- 2) A falta de maiores detalhes técnicos, prende-se ao fato da DUPONT DO BRASIL, secção de Pôrto Alegre, não nos haver fornecido, embora solicitássemos por intermério da Casa Fernando de Florianópolis, o relatório do seu agrônomo Dr. Kurt Kissmann, relativo à aplicação do herbicida.

DISCUSSÃO

Não foram feitas consultas sôbre o presente trabalho.